

INCIDÊNCIA E ANÁLISE FITOQUÍMICA DE *PYCNOPORUS SANGUÍNEUS* NA REGIÃO DE SANTIAGO/RS **Volk, S. M. B. S¹.**; Bressan, M. R²; Fernandes, R. F²; Giacomelli, S. R³; Simionatto, E.; Gonzaga, W. A.; Dessooy E. M.¹ Profª Drª Orientadora URI Campus Santiago/RS -Email: sandra@santiagonet.com.br, ² Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas, ³ Prof Msc Pesquisador - URI Campus Santiago/RS/ Doutorando UFSM ⁴ Doutorandos – UFSM ⁵ Profª Drª Pesquisadora -UFSM

Pycnoporus sanguineus é um fungo do tipo saprófita de crescimento lento. Pertence ao Filo *Basidiomycota* da família POLIPORÁCEAE, responsável pela decomposição de certos tipos de madeiras nas florestas. Esse fungo há muito tempo é usado na África para o tratamento de várias enfermidades. No Rio Grande do Sul, *Pycnoporus sanguineus* é utilizado por certas comunidades rurais e indígenas, especialmente para o tratamento de problemas dermatológicos. A pesquisa realizada sobre *Pycnoporus sanguineus* teve como objetivos: realizar um levantamento sobre a incidência na região centro Oeste do Rio Grande do Sul; verificar o uso deste fungo nas comunidades mapeadas; analisar qualitativamente os metabólitos secundários presentes em cada coleta; realizar comparação entre os extratos brutos obtidos nas diferentes coletas. As amostras do fungo foram coletadas nas seguintes localidades: Santiago, Tupantuba, Ernesto Alves, Puitã, Corte Sete, Itú, Cerro Chato, Jaguari. As amostras foram secas em estufa a 50° C, trituradas a fino grão e extraídas (5x 1L) com etanol 80%. Foi constatado a incidência de *Pycnoporus sanguineus* em toda região centro Oeste do Rio Grande do Sul. O seu principal uso na medicina popular tem sido como anti-hemorrágico. Foi realizado um screening em cromatografia de camada delgada (CCD) com os diferentes extratos de *Pycnoporus sanguineus*, utilizando os seguintes reagentes: cloreto férrico 1%, solução de etanol e ácido sulfúrico 10%, reagente de Dragendorff e luz ultravioleta de 254 e 360 nm. Deste modo, foi possível sugerir a presença de cumarinas, flavonóides, esteroídes e terpenoídes no fungo em estudo. Após essa análise não foi percebido diferenças qualitativa entre os extratos, quanto aos metabólitos secundários presentes.